

Hamilton de  
Holanda recebe  
Gonzalo Rubalcaba



PÁGINA 4

Ivan Lins lança  
o seu álbum  
mais ambicioso



PÁGINA 5

Monólogo em  
cartaz há 18 anos  
volta ao Rio



PÁGINA 6

## 2º CADERNO

Por Rodrigo Fonseca

Especial para o Correio da Manhã

**N**as duas vezes em que conquistou o Oscar, Pedro Almodóvar faturou cifras astronômicas com os melodramas que Hollywood laureou: “Tudo Sobre Minha Mãe” (1999) arrecadou US\$ 67 milhões e “Fale Com Ela” (2002) contabilizou US\$ 64 milhões. Na última década, seus cults não arrecadaram tanto, mas ainda assim, impressionaram exibidores, vide os US\$ 37 milhões que “Dor e Glória” embolsou em 2019. O mais recente, “Madres Paralelas”, que aqui estreou na Netflix, contabilizou, no exterior, uma receita de US\$ 23 milhões.

Por isso, e por toda a fama amealhada pelo cineasta manchego ao longo de 49 anos de carreira, é alta a expectativa em torno da estreia de “Estranha Forma de Vida” (“Strange Way of Life”) em telas nacionais, hoje. Adquirido já pela MUBI, para ocupar lugar de honra em sua plataforma digital, o faroeste queer do diretor de “Mulheres À Beira de Um Ataque de Nervos” (Melhor Roteiro no Festival de Veneza de 1988) tentará a sorte em circuito exibidor neste fim de semana. Como se trata de um curta de meia hora, ele chega aqui acompanhado de uma entrevista com Almodóvar, que já prepara uma versão longa com os personagens vividos por Ethan Hawke e Pedro Pascal.

“Dizem recorrentemente que o faroeste morreu, mas, nos últimos anos, eu vi pelo menos três grandes exemplares do gênero, todos dirigidos por mulheres: ‘The Rider’, da Chloe Zhao; ‘Ataque dos Cães’, de Jane Campion; e ‘First Cow’, da Kelly Reichardt. São todos westerns, e bons, mas estruturados a partir de uma nova mirada. Nas séries o filão também se manifesta com ‘Yellowstone’. O que eu tentei nesse curta foi conversar com a tradição”, disse Almodóvar em Cannes, quando a produção causou alvoroço.

Continua na página seguinte



Divulgação

# Velho Oeste em cores de Almodóvar

Amantes no passado, Jake e Silva se reencontram em ‘Estranha Forma de Vida’

Mestre espanhol do melodrama se arrisca nas veredas do western em ‘Estranha Forma de Vida’, curta falado em inglês que virou sensação em Cannes e já se candidata ao Oscar

## CORREIO CULTURAL



Reprodução

A lesão nas cordas de Tyler fez banda cancelar shows

## Cantor do Aerosmith enfrenta grave problema na garganta

Após anunciar uma turnê de despedida de 50 anos, a banda Aerosmith precisou adiar os shows por causa de uma lesão nas cordas vocais do cantor Steven Tyler. Segundo o portal TMZ, o problema é grave: Tyler mal consegue falar, mas a recuperação é certa e ele voltará a cantar. Fontes próximas ao astro afirmaram que Tyler machu-

cou as cordas vocais a ponto de sangrarem. O artista saiu de um show em Long Island direto para seu médico em Boston e os exames mostraram que o órgão da garganta havia se mutilado. Pelas redes sociais, o Aerosmith publicou um texto do vocalista, que disse estar de coração partido por adiar as apresentações.

### Fruto do sucesso

O sucesso de Clara Moneke em "Vai Na Fé" rendeu à atriz mais uma oportunidade na Globo. Ela vai estrelar um filme de natal ao lado de Tais Araujo, que será sua antagonista. O filme se chama "Ritmo de Natal" e terá direção de Allan Fiterman.

### Cicarelli retorna

Daniella Cicarelli está de volta à TV cerca de uma década após sua última participação como apresentadora. A ex-modelo comandará o Socorro, Cicarelli, que estreia às 21h do dia 24 deste mês na Pluto TV e no dia seguinte na MTV Brasil.

### Luto na telinha

O diretor Luiz Antônio Piá morreu aos 81 anos, nesta terça-feira (12). Os trabalhos mais recentes foram em "Carrossel" (2012), "Chiquititas" (2013) e "Cúmplices de um Resgate" (2015) no SBT. Piá fez carreira como ator, roteirista e diretor de novelas.

### Ousadia premiada

Moradora da periferia de São Paulo, a body piercer Ana Carolina venceu a 10ª temporada do MasterChef Brasil com seu menu "Que nunca nos falte", com rabanada no prato principal e sorvete na sobremesa, considerado ousado pelos jurados.

# 'Existe uma conexão imediata minha com o Brasil que não sei explicar'

**S**urpreendente imersão na forma fílmica do bague-bague clássico, em especial no domínio da paleta de cores do gênero, "Extraña Forma de Vida" (título original do filme) é xará do fado homônimo de Amália Rodrigues (1920-1999), cantado nos minutos iniciais por Caetano Veloso.

"Existe uma conexão imediata minha com o Brasil e sua música que não se explica, mas me encanta", disse Almodóvar à Croisette, em maio, quando o filme passou a ser encarado como potencial concorrente à estatueta de Melhor Curta de Ficção em 2024.

Ao adentrar no Velho Oeste, ele dá provas de que pode ser gigante mesmo fora de seu registro, embora preencha as pradarías do filão celebrizado por John Ford com todos os elementos de sua obra. Lá estão: uma paixão desenfreada, a quebra de limites morais e a ideia nada cartesiana de que "desejo, logo sou". Um lirismo folhetinesco amor galopa pelas telas conforme somos apresentados ao amor engasgado entre o vaqueiro Silva (Pedro Pascal) e Jake (um Ethan Hawke em estado de graça), o atual xerife da cidade onde tudo se passa. Esse "tudo" é um reencontro, um flashback e um justicamento. Tudo embutido em 31 minutos editados com precisão cirúrgica.

Numa analogia ao curta anterior do diretor espanhol, "A Voz Humana" (2020), há um refinamento no senso de montagem do cineasta para o formato. "Hollywood criou a ética ame-



Divulgação

O curta de Almodóvar tem 31 minutos e edição cirúrgica

ricana a partir da conquista do Oeste, mas ainda estranha ver o amor entre dois homens", diz o cineasta, que hoje prepara um novo longa, chamado "Amarga Navidad", sobre um conflito afetivo numa noite de Natal.

Um clássico de Anthony Mann chamado "E O Sangue Semeou a Terra" (1952) serviu de base para o colorido vívido "Estranha Forma de Vida".

Habitado a tramas sobre caubóis, Hawke brincou, em Cannes, que se sentiu lisonjeado pelo idílio com Pascal no curta

de Pedro. "Existe uma grande vantagem em se trabalhar com um diretor que tem um estilo próprio, como é o caso de Almodóvar. Com parcerias assim, um ator pode relaxar e se entregar à proposta, com plena confiança no modo como as filmagens serão conduzidas", diz Ethan.

Atualmente, as livrarias brasileiras puseram à venda uma compilação de duas incursões literárias de Almodóvar pela editora Planeta, em seu selo Tusquets: "Patty Diphusa" (1991) e "Fogo nas Entranhas" (1981).

# Na melodia de 'Il Boemo'

Festival Ópera na Tela traz ao Brasil produção tcheca indicada à Concha de Ouro do Festival de San Sebastián

Por Rodrigo Fonseca  
Especial para o Correio da Manhã

**I**nédito em circuito comercial brasileiro, o drama tcheco "Il Boemo", que valeu ao diretor Petr Václav uma indicação à Concha de Ouro do Festival de San Sebastián em 2022, terá dupla exibição no Rio na próxima segunda-feira, com sessão às 20h, no Kinoplex Fashion Mall e no Kinoplex Leblon. A projeção faz parte do Festival Ópera na Tela. Sua trama faz menção a um mito da música: József Mysliveček (1737-1781).

Alçado à condição de compositor respeitado na indústria europeia da ópera no século XVIII, o compositor de origem tcheca desafiou as convenções da música no Velho Mundo, a começar da italiana, onde fincou raízes, em busca do sucesso profissional. Lá, apoiou-se no prestígio de peças musicais como "Il Bellerofonte", de 1765.

Mas a reconstituição histórica de sua trajetória criativa, feita por Václav, está menos interessada em seu requinte estético e mais encantada na perversão do mundo em que ele forjou sua fama.

É a cartografia de uma socie-



Divulgação

Produção tcheca, 'Il Boemo' estreia em telas brasileiras

dade em fase de decadência moral. Sua narrativa alcança uma mescla rara e harmônica de suntuosidade formal e intimismo, saudada com o aplauso caloroso das plateias do Festival de San Sebastián.

Sua projeção na maratona cinéfila do norte da Espanha, onde concorreu à Concha de Ouro, comoveu o público com sua exuberância. Sua direção de arte é de uma elegância notável. O mesmo pode se dizer de sua engenharia de som.

É um espetáculo que se reporta a cults como "Amadeus" (1984), de Milos Forman (1932-2018), sobretudo pela citação a Mozart. Assim como o clássico de Forman, que foi compatriota de Václav, o longa sobre Mysliveček também fala de inveja no ambiente artístico.

Mundialmente premiado por "We Are Never Alone" (2016), Václav faz um painel de época com base na ambição. Fruto de uma realidade pobre, Mysliveček

se agarra ao sonho de subir de vida apesar das dificuldades que enfrenta na competição com uma nova geração de poetas e compositores. Mas seu talento e sua fúria são irrefreáveis. Ao despertar a atenção de uma jovem que pode lhe abrir portas dos apreciadores de ópera, ele agarra a chance com selvageria, atropelando rivais.

Protagonista do longa, o ator Vojtech Dyk constrói a figura de Mysliveček como um criador inquieto, empenhado em deixar um legado para a História. A entrega do ator ao papel amplia a potência do protagonista e abre, a partir de seu desenho, um ensaio sobre a ambição. E, nesse ensaio, o diretor explora anomalias simbólicas de um universo que parecia na contramão do Iluminismo e do espírito renovador que gerou a Revolução Francesa e a Industrial. O perfil de József está na tela, amplo, detalhado, mas não são os fatos de sua cruzada artística que nos guia e, sim, seu instinto de sobrevivência de ética por vezes torta.

## FERNANDO MOLICA



*"Em meio a tantas fake news, o jornalismo ganhou uma importância ainda maior ao fornecer informações corretas e análises que ajudam o leitor a tomar suas decisões."*

Fernando Molica

Carioca, jornalista e escritor, trabalhou em publicações como 'Folha de S.Paulo', 'O Globo', 'O Estado de S.Paulo' e 'Veja' e na TV Globo, CNN e CBN. Recebeu, entre outros, os prêmios Vladimir Herzog e Embratel de jornalismo. Autor de nove livros, entre eles, seis romances, é botafoguense e mangueirense.

No 'Correio da Manhã', Fernando Molica é responsável por duas colunas diárias: um artigo de opinião que trata de cultura e política e o Correio Nacional, que traz em forma de notas curtas, informações exclusivas sobre política, administração pública e universo empresarial.

Correio da Manhã

Correio Petropolitano

Correio Sul Fluminense

*"Democracia e liberdade de expressão são o oxigênio do jornalismo. O jornalismo não sobrevive sem elas"*

Rudolfo Lago

Formado pela Universidade de Brasília, Rudolfo Lago tem 37 anos de profissão, especialmente na cobertura de política. Responsável por furos como o dos Anões do Orçamento e a série de reportagens que levaram à cassação do ex-senador Luiz Estevão. Vencedor do Prêmio Esso, entre outras premiações.

No Correio Político, o leitor conhecerá os meandros, os bastidores, do poder em Brasília, na Esplanada dos Ministérios. Histórias que ajudarão a entender por que as decisões são tomadas ou não nos três poderes da República.



## RUDOLFO LAGO

# Noite de improvisação com dois gênios

Divulgação

Virtuose do bandolim, Hamilton de Holanda divide o palco com o jazzista cubano Gonzalo Rubalcaba, um dos grandes pianistas da atualidade

Por Affonso Nunes

**D**ois gigantes da música instrumental, o pianista cubano Gonzalo Rubalcaba e o bandolinista Hamilton de Holanda apresentam-se nesta quinta-feira (14), às 21h, no Vivo Rio, em noite que promete uma série de improvisos por parte dos dois músicos de renome internacional. O show da dupla integra a programação do Movimenta!, projeto da casa de espetáculos que reúne grandes instrumentistas em encontros inéditos.

“Há muito tempo eu queria tocar com o Gonzalo Rubalcaba. Vai ter muita improvisação, muita música bonita, na combinação perfeita entre bandolim e piano do jeito que a gente gosta”, convoca Hamilton.

Pianista, compositor e vencedor de quatro Grammys, Rubalcaba é uma força criativa no mundo do jazz, tendo 35 álbuns em sua discografia solo além de colaborações em trabalhos com inúmeros artistas como Ignacio Berroa, Ron Carter, Juan Luis Guerra, Francisco Céspedes, Chick Corea, Dave Holland, Al Di Meola, Richard Galliano, Charlie Haden, Tony Martinez, Pat Martino e Strat Andriotis.

Multi-premiado improvisador, compositor e instrumentista, Hamilton inspi-



*Virtuosos em seus instrumentos, Hamilton de Holanda e Gonzalo Rubalcaba farão encontro inédito*

ra audiências em todo o mundo. Aos 47 anos, acumula uma impressionante discografia de 44 álbuns, o que dá praticamente um disco para cada ano de vida.

Ainda jovem, ingressou no universo da música tocando choro, sua grande escola. Hoje seu estilo de tocar e improvisar transcende limitações e gêneros. Atualmente, Hamilton viaja para os diferentes cantos do planeta apresentando peças autorais e releituras singulares. Graças a isso, atuou como solista convidado em concertos de Wynton Marsalis e sua Jazz at Lincon Center Orchestra e executar

suas composições com orquestras sinfônicas de todo o mundo, além de participar de festivais de rock e de jazz.

Hamilton é músico multipremiado, vencedor de vários Grammy Latinos, Prêmio da Música Brasileira, Echo Jazz, Choc e inúmeras indicações.

O Movimenta!, de acordo com seus organizadores, nasceu da vontade de apresentar ao grande público músicos consagrados e jovens promessas que fazem da nossa arte um bem de exportação, apresentando diferentes nomes da cena instrumental brasileira em shows exclusi-

vos. Artistas que buscam a sua identidade própria explorando as matrizes dos gêneros brasileiros ou caminhos novos, fusões sonoras levando a Música Instrumental Brasileira para os diferentes cantos do planeta.

## SERVIÇO

MOVIMENTA! - HAMILTON DE HOLANDA & GONZALO RUBALCABA  
Vivo Rio (Av. Infante Dom Henrique, 85 - Parque do Flamengo)  
14/9, às 21h  
Ingressos: R\$ 120 e R\$ 60 (meia)

# Ivan Lins

## em seu álbum mais ambicioso

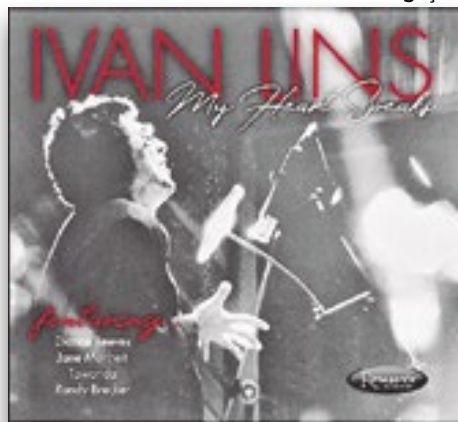
Selo americano de jazz lança 'My Heart Speaks', com finos arranjos para orquestra

Ivan Lins é um dos compositores brasileiros mais apreciados e gravados do mundo e um criador de melodias sem igual. Vencedor de quatro prêmios Grammy Latino, o músico gravou cerca de 50 álbuns desde 1970, que contêm inúmeras canções, como "Madalena" e "Começar de Novo", que se tornaram standards no seu país.

Mas sua obra também é destaque além de nossas fronteiras. "Love Dance" - escrita em parceria com seu arranjador de longa data, Gilson Peranzetta, e o letrista Paul Williams - é o clássico em inglês do artista, já gravado por intérpretes como Sarah Vaughan, Peggy Lee, Mark Murphy, Shirley Horn, Blossom Dearie, Carmen McRae, George Benson, Nancy Wilson, Barbra Streisand e Quincy Jones, o que ajudou a impulsionar sua carreira nos Estados Unidos no início dos anos 1980.

Nesta sexta-feira (15), a Resonance Records - prestigiado selo independente de jazz - lança "My Heart Speaks", que pode ser considerado de antemão o álbum mais ambicioso da carreira do brasileiro. Interpretando joias raras do seu catálogo, Ivan Lins e seu piano são apoiados por 91 músicos da Orquestra Sinfônica Tbilisi, capital da República da Geórgia. Kuno Schmid, compositor e arranjador, escreveu as tabelas orquestrais.

"My Heart Speaks" é um banquete de descobertas para os fãs americanos de Lins.



Divulgação

Também conta com a participação de Randy Brecker, Dianne Reeves, Jane Monheit e uma novata empolgante, Tawanda, vencedora do Concurso Internacional de Jazz Vocal Sarah Vaughan.

As notas de rodapé, com comentários extensos sobre a obra de Ivan, foram escritas por James Gavin, biógrafo de George Michael, Peggy Lee, Chet Baker e Lena Horne.

A voz grave e apaixonada de Lins é um dos sons emblemáticos do pop brasileiro e, em "My Heart Speaks", ele apresenta performances intensas de canções que escolheu a dedo. A suntuosa balada "Renata Maria", sobre uma deusa onírica que aparece numa praia e enlouquece um homem, é uma das duas colaborações de Lins com Chico Buarque. "Corpos" data dos anos mais sombrios da ditadura militar brasileira, quando dissidentes políticos estavam desaparecendo. Lins escreveu-a com o seu principal colaborador, Vitor Martins, um dos letristas mais festejados da MPB.

Jane Monheit, uma intérprete frequente das canções de Lins e uma letrista talentosa e em evolução, escreveu duas das adaptações em inglês ouvidas aqui. "The Heart Speaks" foi gravada pela primeira vez instrumentalmente pelo trompetista Terence Blanchard no seu álbum de 1995 de canções de Lins;



'My Hearts Speaks', novo álbum de Ivan Lins, reúne participações de peso e acompanhamento de orquestra com 91 músicos

a letra de Monheit é introduzida aqui pela vencedora de cinco Grammys, Dianne Reeves. Monheit canta "Rio", uma homenagem à cidade onde Lins passa metade do ano (ele também tem uma casa em Lisboa). Tawanda canta "I'm Not Alone", uma versão em inglês do clássico de Lins "Anjo de Mim". O seu letrista, Will Jennings, escreveu dois êxitos vencedores de Oscar, "Up Where We Belong" e "My Heart Will Go On".

A banda principal de Lins neste álbum acolhe vários países. Josh Nelson é um pianista de Los Angeles cujo trabalho foi considerado "lírico, harmonicamente rico e elegante" na DownBeat. O guitarrista uruguaio Leo Amuedo tem sido um elemento constante dos grupos de Lins há mais de uma década. O baixista cubano Carlitos Del Puerto fundou a banda latina Irakere, vencedora de um Grammy.

"My Heart Speaks" era um sonho do fundador do Resonance, George Klabin. Ele sucede Night Kisses, um álbum da Resonance de 2020 com músicas de Lins tocadas pelo clarinetista Eddie Daniels e um quarteto de cordas.

Para Klabin, este lançamento tende a ser o auge da gravadora. "Na minha opinião", diz ele, Lins "é tão grande compositor de música brasileira quanto Tom Jobim. A jornada de criação desta obra-prima permanecerá comigo como a experiência mais espiritual e amorosa que tive no campo da produção musical."

Com sede em Beverly Hills, na Califórnia, a Resonance Records é uma empresa de discos de jazz que inclui ícones do gênero que embelezam o catálogo, incluindo Bill Evans, Nat "King" Cole, Wes Montgomery, Sarah Vaughan e inúmeros outros.

Depois de passar por 26 estados e oito países, 'A Descoberta das Américas' faz curta temporada no Teatro Glauce Rocha

# A maioria em cena

Um dos maiores sucessos da primeira década do século XXI, o solo narrativo "A Descoberta das Américas" rendeu o Prêmio Shell 2005 de melhor atuação a Julio Adrião e completa, em 2023, seu décimo oitavo ano de itinerância. E, mais uma vez, o espetáculo chega ao Rio para temporada até o dia 28, às quartas e quintas, sempre às 19h, no Teatro Glauce Rocha.

Ao longo dos anos, a montagem vem traçando um caminho amplo e diverso, se levamos em conta os variados públicos e espaços cênicos que já percorreu. Pequenas cidades do interior, grandes centros cosmopolitas, circuitos universitários e temporadas em salas de teatro, além de diversos festivais no Brasil e no exterior, possibilitaram encontros com uma grande diversidade de público.

"Quando completamos 18 anos e atingimos a maioria, passamos a ouvir que, se por um lado já temos 18 anos, por outro só temos 18 anos. Em todo caso, os 18 anos são um marco na vida de qualquer um. Já um espetáculo teatral completar 18 anos não é algo tão esperado, muito menos planejado, pois não basta uma decisão da produção se, antes disso, o espetáculo não tiver estabelecido uma identificação com o público que, de certo modo, se apropria da obra, como que exigindo essa continuidade", afirma Julio.

O espetáculo aposta na simplicidade, mas também na sofisticação, lançando mão apenas dos recursos cênicos indispensáveis, num registro de interpretação enérgico e dinâmico que estabelece uma comunicação direta e próxima ao público. Um ator só em cena, sem cenário, com figurino e iluminação reduzidos ao mínimo, atuando num estado essencial, de emergência. O protagonista, acossado por uma cruel economia da fome que o faz engenhoso, precisa sobreviver para narrar sua história. Para dar vida a todos os personagens - indígenas, espanhóis, ca-

valos, galinhas, peixinhos, Jesus e Madalena - ele estabelece um pacto de cumplicidade com os espectadores. Cria com eles um código gestual, mímico e sonoro que faz com que o público saiba o que acontecerá antes mesmo do personagem narrador. Cada detalhe provoca a lembrança do seguinte, como numa história contada de improviso e pela primeira vez.

"O espetáculo perpassou estes 18 anos conjurando risadas, escutando críticas, amadurecendo, se rearranjando e traduzindo (em espanhol inglês, italiano) para novas viagens e novos tem-

pos. Somente agora, com a maioria, sofreu inserções textuais coerentes às premissas - onde o ator-pessoa 'encontra' a plateia e a convoca compartilhar a responsabilidade do que está sendo contado, pois a história 'aconteceu' e 'tem testemunha'", finaliza Alessandra Vannucci, diretora e cotradutora da peça de Dario Fo.

O espetáculo solo narra, com uma atuação intensa e despojada, com rude ironia, uma outra versão da nossa história, que leva o público a uma inesperada reflexão sobre o período inicial da colonização do Novo Mundo. O texto de Dario Fo, inspirado em fatos reais

narrados pelo navegador e cronista espanhol Alvar Nuñez Cabeza de Vaca, revisita de maneira irônica e crítica episódios ocorridos no século XVI no território que, posteriormente, veio a ser batizado de Flórida, embora essa história pudesse ter se passado aqui mesmo, em terras brasileiras.

## SERVIÇO

A DESCOBERTA DAS AMÉRICAS

Teatro Glauce Rocha (Avenida Rio Branco, 179, Centro) | Até 28/9, às quartas e quintas (19h) | Ingressos: R\$ 60 e R\$ 30 (meia)

Júlio Adrião encena o espetáculo solo com texto do italiano Dario Fo



# Arte, educação e natureza no cartão postal

‘Ar Livre\*Arte Livre’ acontece de sexta a domingo com instalações, oficinas e apresentações artísticas no Aterro do Flamengo

**D**esta sexta-feira (15) até domingo o Aterro do Flamengo recebe o evento inédito “Ar Livre\*Arte Livre”, que une arte, educação e natureza em um só espaço. Serão três dias de programação totalmente gratuita, incluindo instalações artísticas, oficinas e apresentações sonoras e artísticas para todas as idades, resgatando os pilares do projeto original da arquiteta e urbanista Lota Macedo Soares (1910-1967), idealizadora do Parque do Flamengo, cuja ideia era ser um espaço de convivência com o meio ambiente e também de encontros entre as diferentes classes sociais e culturais.

Com instalações artísticas e participativas de artistas, como Guga Ferraz e Maria Nepomuceno, além de oficinas e apresentações artísticas, o projeto, que acontece pela primeira vez no Brasil, foi idealizado pela franco-libanesa Amanda Abi Khalil, que assina a curadoria com a brasileira Ynaiê Dawson. O evento será realizado a céu aberto, no espaço entre dois marcos arquitetônicos do Parque do Flamengo: o Teatro de Arena e o Coreto Modernista.

“Esse projeto cultural une práticas da arte contemporânea, atividades educativas e conexões entre o urbano e o meio ambiente, tomando como ponto de partida as primeiras intenções da arquiteta e urbanista que liderou a construção do parque, Lota Macedo Soares, sendo também uma forma de tributo à essa forte e determinada mulher, que tanto batalhou para nos deixar esse incrível legado”, afirma Amanda Abi Khalil. “A ideia é democratizar a arte, com um evento gratuito, aberto a todos, fazendo uma ponte



## PROGRAMAÇÃO

O Coreto Modernista do Aterro será palco de várias atrações

Divulgação

### SEXTA-FEIRA, 15/9

**16h** - Abertura - Teatro de Arena

**17h** - Frekwência - Atravessando portais performance musical | Coreto Modernista

**18h** - Circular Som Sistema - DJ set

**18h30** - Fluxuz - Bandeira lúcida - projeção a laser | próximo à pista de skate

### SÁBADO, 16/9

**13h** - Caroline Valansi e Domingos Gui-

maraens - Co-construção (oficina para crianças e adultos) | próximo ao Coreto Modernista

**15h** - Frekwência - Atravessando portais - performance musical | Coreto Modernista

**16h** - Irmãs Brasil - Aula-vivência de passarela com Legendary Runways - Teatro de Arena.

Indicação: a partir de 13 anos

**18h** - Circular Som Sistema - DJ set  
**18h30** - Fluxuz - Bandeira lúcida (oficina de conteúdo e projeção a laser) | próximo à pista de skate

### DOMINGO, 17/9

**13h** - Caroline Valansi e Domingos Gui-maraens - Co-construção - (oficina para crianças e adultos) | próximo ao Coreto Modernista

**15h** - Frekwência - Atravessando portais - performance musical | Coreto Modernista

**16h** - Azizi Cypriano e Yhuri Cruz - Notícias vão chegar - performance cênica | Teatro de Arena  
**18h** - Circular Som Sistema - DJ set  
19h - Fluxuz - Bandeira lúcida - oficina e projeção laser - | próximo à pista de skate

com o planejamento original do Aterro, de ser um lugar de encontro e convívio, aproximando o público e trazendo uma atividade de cunho cultural para este espaço, que é tipicamente um lugar de lazer”, completa Ynaiê Dawson.

Resgatando a história do Par-

que do Flamengo, “Ar Livre\*Arte Livre” também tem como inspiração os “Domingos da Criação”, icônico projeto de arte experimental realizado pelo crítico e curador de arte Frederico Morais, em 1971, nos jardins do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, que fica no

Aterro do Flamengo.

Cinco instalações artísticas, participativas, dos artistas Claudia Casarino, Guga Ferraz, Maria Nepomuceno, traplev e Zé Tepe-dino estarão expostas no Aterro durante todos os dias do evento, das 16h às 20h, na sexta-feira, e das 13h às 20h

no sábado e domingo.

São obras de artistas que trabalham com a questão urbana e, muitos deles, têm uma relação direta com a história do Parque do Flamengo. Este é o caso da obra inédita “Até onde o mar vinha, até onde o rio ia - onda de plástico”, de Guga Ferraz, feita especialmente para o projeto, que apresenta uma grande onda inflável. “Esta obra faz um comentário sobre o espaço do Aterro já ter sido mar, que faz as pessoas serem engolidas por essa onda, que também é um espaço de encontro, um espaço lúdico”, conta Ynaiê Dawson, “um espaço que era mar e que estamos transformando em plástico”, resalta Guga. Também inflável, com dois metros de diâmetro, a bola cor-de-rosa de Maria Nepomuceno traz escrita a palavra amor, e estará disponível para interação do público durante o festival. Já a obra “A paisagem que (também) estamos sendo”, da artista paraguaia Claudia Casarino, que tem Bianca Bernardo como curadora-convidada, fala sobre o lugar de encontro ao apresentar camisas brancas, unidas, que formam uma tenda, que será mais um espaço de convivência para o público.

Questionando o uso dos espaços para objetivos diferentes dos quais foram designados, a obra “Juntos Venceremos”, de Zé Tepe-dino, apresenta brinquedos de madeira para crianças, nos moldes dos existentes em praças públicas, invertidos, impossibilitando seu uso convencional, resgatando o lúdico e outras formas de brincar, além de fazer uma ponte com a realidade, pois muitos desses brinquedos, inclusive no Aterro, estão quebrados, sem possibilidade de uso. O escorrega, por exemplo, possui a escada no lugar da rampa e vice-versa.

Além das instalações artísticas, “Ar Livre\*Arte Livre” também trará oficinas de arte para crianças e adultos e apresentações sonoras e artísticas.

## SERVIÇO

AR LIVRE\*ARTE LIVRE  
Aterro do Flamengo (Coreto Modernista e Teatro de Arena)  
15/9 (16h às 20h), 16 e 17/9 (13h às 20h) | vento gratuito

## Tecnologia e calor humano. Têm que estar sempre juntos.

Uma empresa que há 42 anos administra  
uma liderança imbatível de mercado tem que  
entender muito de administração.

Protel. A administração condominial que une  
tecnologia com calor humano no atendimento.

Síndicos felizes recomendam.

Vai ser eficiente assim lá em casa.



**PROTEL**

ADMINISTRAÇÃO DE CONDOMÍNIOS.